**HORTA ESCOLAR COMO UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR**

Karolina Silva Florêncio/PIBID 1

 Mirelly Mendes de Lira/PIBID 2

 Maria de Fátima Gomes da Cruz(coordenadora/orientadora) 3

 Verônica Cristina Félix da Silva(supervisora) 4

**RESUMO**

Este artigo apresenta o projeto intitulado Horta Escolar Como Uma Vivência Interdisciplinar, realizado na escola Municipal do município de Tracunhaém em Pernambuco, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Pedagogia da Universidade de Pernambuco- *Campus* Mata Norte. O enquadramento teórico deste projeto está assente nos estudos de Limaverde (2015), Morgado(2008), Barbosa(2013), Lucio(2016), entre outros. Quanto aos procedimentos metodológicos, fez-se opção por um questionário, diário de bordo e rodas de conversas. Os resultados apontaram para as seguintes conclusões: o projeto corroborou no trabalho em equipe, sustentabilidade e valorizou os saberes vinculados às vivências e da leitura do mundo de cada aluno. Também foi importante para desenvolver um pensamento mais coletivo com autonomia e responsabilidade.

Palavras-chaves**:** Horta Escolar; Educação; Meio Ambiente; Interdisciplinalidade**.**

**Abstract**

This article presents results of the project entitled School Garden as an Interdisciplinary Experience, which was held in a municipal school in the municipality of Tracunhaém, Pernambuco, under the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), sub-project of Pedagogy of the University of Pernambuco. - Campus Mata Norte. The theoretical framework of this project is based on the studies by Limaverde (2015), Morgado (2008), Barbosa (2013), Lúcio (2016), As for methodological procedures, we opted for a questionnaire, logbook and conversation wheels. The results pointed to the following conclusions: the project corroborated in teamwork, sustainability and valued the knowledge linked to the experiences and reading of the world of each student. It was also important to develop a more collective thinking with autonomy and responsibility, because everything the students produced and will help to preserve and take care of that space.

**Keyword:** School Garden, Education, Environment, Interdisciplinality

[[1]](#footnote-1)

1. **INTRODUÇÃO**

O projeto Horta Escolar foi realizado em Tracunhaém-PE nas turmas de 3° e 4°anos. O município apresenta práticas de plantio e colheita como atividade econômica e sustento próprio, favorecendo assim a aplicação do projeto e demostrando a importância da agricultura local. Teve como objetivo estabelecer relações entre a escola e as vivências cotidianas dos alunos, utilizando de práticas pedagógicas interdisciplinares, gerando fonte de observação do mundo a nossa volta. Também incentivar a cooperação e trabalho em equipe realizando uma aprendizagem integral dos aluno e, somado a isso, usufruir de ambientes não utilizados no espaço escolar a fim de proporcionar reflexões sobre sustentabilidade e alimentação saudável.

Participaram da efetivação do projeto os professores regentes, os alunos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), a comunidade local e os educandos da escola. Dessa forma ocorreu a interação e troca de experiências entre todos os envolvidos. Para a constituição do projeto horta escolar, dialogamos com a Base Nacional comum curricular (BNCC) que afirma “Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.” (BNCC, p.9)

O presente a artigo está instituído dos procedimentos metodológicos, fundamentação teórica, análise e discussão dos resultados em que tratará de descrever as temáticas propostas como a educação ambiental, alimentar e o uso de agrotóxicos nos alimentos, além da de construção da horta. As considerações finais contendo conclusões acerca das discussões e reflexões sobre o projeto horta escolar.

**2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.**

A pesquisa realizada possui características qualitativas, pois “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”

(MINAYO, 2003, p. 22).

 Nesse sentido, foi utilizado um questionário com os professores regentes, rodas de conversas e nosso diário de bordo. Inicialmente foi observado as turmas do 3°e 4°ano, em seguida o questionário com os professores além de dialogar sobre a proposta do criação da Horta Escolar.

O questionário possui perguntas como: Na sua opinião o que é necessário para que a criança se desenvolva integralmente?; Faça sugestões de atividades e projetos de intervenção nesse sentindo; Você acha importante o brincar na escola? Se sim, em que momento tem sido proporcionado à criança?

Com auxílio do diário de bordo foi registrado todas as respostas. Na primeira questão, a maioria das professoras responderam que é preciso o acompanhamento dos pais na escola trabalhando em conjunto para que haja o desenvolvimento integral da criança; Na segunda questão sugeriram jogos lúdicos, projetos que trabalhasse a interação dos alunos, brincadeiras e etc.; Na terceira questão todas as professoras concordaram, pois o brincar desenvolve melhor a aprendizagem por ser algo prazeroso às crianças; E na quarta questão, relataram que os alunos só brincavam em atividades lúdicas, quando era realizada, e no intervalo.

De acordo com essas respostas, foi notório o desejo dos professores por planos de intervenção que possibilitassem a articulação dos pais na escola, que foi atendida no momento em que solicitamos a ajuda deles na horta, com materiais. Eles participaram desse momento doando sementes e emprestando seus próprios materiais de trabalho agrícola, compartilhando suas experiências a respeito do plantio e colheita. Essa foi uma das maneiras de ter a comunidade e os pais envolvidos nesse projeto.

Os professores sugeriram também brincadeiras, jogos lúdicos, atividades que desenvolvesse a interação dos estudantes. Partindo dessas sugestões, trabalhamos com as turmas alguns temas relacionados à horta, foi promovido momentos de interação com os alunos, que sempre relatavam suas experiências e opiniões sobre o assunto discutido. Nas respostas relacionadas ao brincar na escola, todos os professores afirmaram a importância do brincar por brincar, pois as crianças também aprendem brincando. Sendo assim, em nossas atividades em sala de aula, ocorreram situações na qual formamos grupos e rodas de conversas extra classe.

**3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**3.1.** A importância da horta na escola.

Segundo a autora Maria Cândida Morais “fundamentar a construção de uma ecopedagogia ou uma pedagogia ecológica, especialmente voltada para a compreensão e a valorização da dinâmica da vida nos processos de construção do conhecimento e nos ambientes educacionais” (MORAES, 2004, p.164). Partido dessa afirmação, analisamos a importância da horta escolar para a educação ambiental e sustentável na atualidade, visto que cada vez mais o sistema capitalista incentiva ações consumistas e explora os recursos naturais de forma irresponsável.

O conceito da ecopedagogia falado acima, prioriza o entendimento do aluno em cada ação ambiental gerando reflexões. Como citamos nos objetivos, o aluno se reconhece no que está sendo feito, aproveitar aquele espaço não utilizado na escola e transformar a área que sempre foi vista do mesmo modo, sem importância, em algo novo e atrativo, gerando no estudantes novas práticas sustentáveis e de caráter mais coletivo e responsável.

A autora Patrícia Limaverde nos fala dessa importância de pensar coletivo “a ideia de intersubjetividade, permeando o aprendizado, através das relações entre sujeitos, construtores de suas realidades.” (LIMAVERDE, 2015, p.111)

O conceito usado pela autora retratar a necessidade de uma aprendizagem feita através das relações que temos com o outro, a relação que o aluno tem consigo mesmo e com a natureza simultaneamente com a sua realidade. Tendo em vista que a comunidade é formada por trabalhadores do campo, dá um sentindo mais afetivo ao desenvolvimento da Horta Escolar, pois os procedimentos e métodos da agricultura esteve presente na vida desses estudantes já no ambiente familiar.

Sendo visível o conhecimento prévio que os alunos possuíam em relação as suas práticas diárias, respeitamos e aprendemos também novas concepções das atividades agrícolas, mostrando a importância da Horta em espaços escolares para desenvolver a conscientização e valorização ambiental.

**3.2** Educação alimentar e hábitos saudáveis.

Horta escolar é um mecanismo bastante útil para as escolas, pois contribuem para modificar hábitos e atitudes dos alunos em relação a alimentação. Assim é horta é uma ferramenta importante para conscientizar uma vida mais saudável, é pertinente a mudança da alimentação dos alunos.

Segundo Pimenta e Rodrigues (2011), “É fundamental que se lance mão da educação ambiental na promoção de uma nova cultura alimentar nas escolas, fazendo-os conhecer a importância dos alimentos, da higienização desses alimentos, do valor nutritivo”. Assim é observado que a horta escolar é uma ferramenta capaz de trazer mudanças significativas para obter-se uma nova vida saudável. Desse modo que criamos novos costumes que prezam cada vez menos por alimentos industrializados.

Conhecer a origem de determinado alimento, fazer parte de sua produção e acompanhar seu crescimento, é despertar uma vontade de mudanças de hábitos, proporcionando benefícios. Desconstruir a ideia que alimentação saudável é fazer dietas para emagrecer e, sim, proporcionar melhores escolhas de alimentos. Como afirma as autoras Denise Eugênia Pereira Coelho e Claudia Maria Bógus:

“É possível, assim, por meio da horta, produzir uma relação que faça sentido para as crianças no contato com a produção de alimentos. Isso certamente traz possibilidades às questões e dilemas da alimentação contemporânea, pois rompe com uma padronização e uma alienação características do “alimento moderno”. (COELHO e BÓGUS, 2016, p.766).

Uma ação deve ter sempre um significado para o sujeito, não só de uma forma abstrata, mas fazer relação com vivências, não só praticar sem saber o porquê. As autoras falam que produzir o alimento é mais interessante para a criança que está acostumada com o “alimento moderno”, referente a alimentos industrializados que a mídia tanto influência. O contato com a terra, o divertimento em plantar, cria novas experiências em que o modismo fica de lado, e desperta a curiosidade em saber o resultado do seu plantio.

“O desenvolvimento da horta escolar parece contribuir para produzir vínculo com o alimento e com a natureza.” (COELHO e BÓGUS, 2016, p.766). Os alimentos industrializados estão perdendo suas características com a natureza, tornando-se artificias e sem origens naturais. O modismo dos alimentos “modernos” constrói uma nova cultura contemporânea de Fast Food, bem divulgado pela mídia e que às vezes o estudante se distancia de sua cultura em produzir o próprio alimento.

**3.3** Aprendizado com base em cooperação, consciência e coletividade.

“Os trabalhos desenvolvidos na horta criam a percepção da solidariedade, fundamental para trabalhar em grupo. Constrói o senso de responsabilidade, de valores mais humanizados e permeia todo o processo educativo, estabelecendo desde cedo relações saudáveis com o meio ambiente e entre as pessoas.” (SILVA, SOUZA E NASCIMENTO, 2015, p.80).

Por meio do trabalho em equipe e cooperação dos estudantes, conseguimos ver a vontade de ajudar o outro em beneficio de um bem maior, o “deixa eu te ajudar”, “vamos fazer juntos”, “professora chama a outra turma também”.

Essas foram as falas de alguns alunos no desenvolvimento da atividade, acompanhamos o envolvimento deles nessa ação de forma solidária. A responsabilidade dividida entre as equipes e o cuidado para que o outro grupo não se prejudicasse, demostraram a humanização e empatia. Tais práticas corroboram na construção da consciência de que é importante possuímos um visão mais coletiva e, assim, respeitar o meio ambiente. Dialogando com Barbosa (2009, p.5) “A horta escolar propicia a cooperatividade a partir do trabalho em grupo, permite o relacionamento entre pessoas com diferentes aptidões e gostos, possibilitam novos conhecimentos e valores, contribuem para que tenhamos atitudes coerentes”. (BARBOSA, 2009, p.5).

As experiências dos estudantes é o que mais levamos em conta, cada história relatada, seja de uma avô, mãe, tia, foram importantes para eles e contribuiu para mais ensinamentos. As habilidades são variadas, um sabe cavar outro sabe limpar, outro gosta de pôr as sementes e o outro rega a plantação. Saber a limitação de cada aluno é interessante, pois eles sempre querem fazer mais e tentar novos modos, e dessa forma vão construindo seu próprio jeito de fazer as coisas.

Outro fator importante é a autonomia que os sujeitos possuem e descobrem ao decorrer de suas experiências educacionais. O termo protagonista ainda é novo para eles, mais explicando e exemplificando, os alunos percebem que são sim protagonistas do projeto, pois fazem parte e constroem junto com a escola e professores, fazendo parte de um só conjunto.

**4.ANALISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

**4.1**. O projeto Horta Escolar resultou na valorização das vivências e realidade social do aluno, levando em conta a visão de mundo deles favorecendo a aplicação de projeto.

 Esse resultado se deu pela observação e conhecimento do meio social dos estudantes, entendendo a realidade e trabalhar em cima dela, sem deixar de lado e elaborar algo fora do contexto. A pesquisa qualitativa tem como objetivo analisar as particularidades do assunto abordado, tendo como fonte direta o trabalho de campo. Como aborda o livro Pesquisa em Educação de Ludke, Menga e Marli (1986), abordagem qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.

 Esse foi um dos meios usados para chegar a esse resultado, quando os estudantes se interessaram pelo projeto percebemos que valorizar a cultura da comunidade local traria interação entre eles e troca de experiências, já que todos compartilham das mesmas práticas agrícolas. Ao elaborar a horta no dia em que colocamos a mão na massa, os estudantes sempre nos davam dicas de como manusear alguns instrumentos e preparar a terra para o plantio, foi perceptível a vontade em nos ensinar coisas que eles já dominavam e alegria de sentir-se importantes nas suas práticas. Esse momento de troca de papéis, onde nós aprendemos que e os alunos ensinaram, estabeleceu uma relação entre a escola e o cotidiano dos seus estudantes.

**4.2** A Horta resultou também o desenvolvimento de um pensamento coletivo referente ao meio ambiente e ações responsáveis que visem o todo.

Quando levamos temas relacionados ao meio ambiente e educação ambiental para sala de aula, discutimos com os alunos algumas ideias e costumes que o ser humano tem, e como alguns hábitos considerados “normais” podem afetar diretamente ele mesmo e os outros. Essas discussões resultaram em reflexão nas ações cotidianas de cada um, o mero fato de pensar sobre uma atitude já é algo bastante válido, pois despertamos assim uma possível mudança de mentalidade acerca de alguns hábitos.

“Novos saberes e novos seres humanos para um novo mundo. A Ecopedagogia propõe mudanças de mentalidades e nas relações que possuímos entre o indivíduo consigo mesmo, com os outros e com a natureza.”(LIMAVERDE, Patrícia, 2015,p.113). Nessa fala a autora explica um dos resultados desse projeto, que é mudança de pensamento tanto nos hábitos como nas relações enquanto seres planetários. Despertar a consciência que tudo que fazemos reflete no outro, não pensar nas partes separadas e sim no todo, onde a autora explica no termo Ecopedagogia.

O trabalho em equipe favoreceu muito a relação dos alunos entre si, cuidar da horta que eles mesmos construíram foi um conjunto de responsabilidades e tarefas divididas entre eles e o comprometimento em cuidar do todo e não de uma parte só. A Horário Escolar teve 3 equipes, cada turma tinha a sua onde dividia-se tarefas e deveres com a ideia de cuidar do ambiente, já que usamos um espaço não utilizado da escola, cuidar do que é do outro por que se não cuidar prejudicaria o todo, e preservar a Horta para que tenha resultados, a colheita dos alimentos por exemplo.

Enquanto discutirmos esses temas na parte “teórica” do projeto os estudantes relataram vários hábitos que eles têm em casa e observam na comunidade local, como o esgoto que passa em frente a escola, o rio Tracunhaém poluído pelos vizinhos que jogam litros de bebidas, as pessoas que jogam o lixo doméstico na rua sem ser dia de coletas, dentre outros relatos. Indagamos então o que eles fariam em relação a esses problemas citados, que atitude ter para conscientizar ou diminuir algumas ações da comunidade. Os estudantes responderam que ao chegar em casa, iriam falar aos pais sobre o que aprenderam e dizer que aquela atitude é errada, tentando não fazer mais e também conversar com os vizinhos, explicando o que o lixo na rua pode causar a própria comunidade.

**4.3** Contudo, além de resultar na valorização de vivências , desenvolver pensamento coletivo e ações responsáveis, a projeto deixou também a Horta. Plantamos inicialmente sementes de milho e coentro junto com as turmas do 3° ano e 4° ano A e B e seus respectivos regentes. Infelizmente, devido as fortes chuvas na região já que plantamos no período do inverno algumas partes da Horta foram danificadas ficando para a equipe seguinte dar continuidade ou os próprios alunos.

Portanto, resolvemos plantar árvores ao redor da escola para que desse sombra na parte da frente e preencher o local também não utilizado. Plantamos seis mudas de Ipê Roxo na culminância do projeto, todas as turmas que foram contempladas participaram desse momento.

Concluímos que a construção da horta escolar ocasionou a união dos alunos, professores e os alunos Pibidianos, proporcionou um momento de alegria e de reflexões acerca do meio ambiente, da escola que valoriza os saberes oriundos das vivências diárias, do trabalho em equipe e a autonomia, a horta escolar tratou de trabalhar essas questões que nos fizeram compreender o que significa a interdisciplinaridade e mostrou que é possível práticas pedagógicas que desenvolva a comunhão, a conscientização ambiental.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos observar que o projeto da horta escolar empenhou-se em praticar a interdisciplinaridade, valorizando os vários saberes e introduzir o respeito a leitura de mundo de cada aluno, considerando o pluralismo existente em suas vivências.

O projeto despertou na escola, nos professores o desejo de não só uma educação mais alegre, como também solidária, gerou reflexões sobre as práticas pedagógicas. Nos estudantes provocou observações sobre a natureza, tendo em vista que a horta é um laboratório vivo. Estabeleceu relações coletivas entre as turmas do 3° e 4° ano do ensino fundamental.

Ademais, a horta favorece no consumo das hortaliças, estabelecendo mudanças positivas nos hábitos alimentares e desenvolvendo a conscientização sobre o meio ambiente, a vida coletiva em uma sociedade mais sustentável. Como foi relatado aqui esse projeto foi realizado pelo programa de iniciação de bolsas à docência (PIBI),sendo perceptível a importância desse programa para a comunidade escola e na formação dos estudantes de licenciatura em pedagogia, pois proporciona experiências para os estudantes acadêmicos e ocasiona transformações no cenário escolar e suas práticas pedagógicas .

Concluímos o projeto com muita esperança de um futuro mais sustentável, uma geração que irá ter como preocupação a conservação do meio ambiente. Sabemos que são tempos difíceis, pois está ocorrendo uma exploração enorme dos recursos naturais sem a conscientização de preservação desses recursos.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, N. V. S. et al. **Alimentação na escola e autonomia – desafios e possibilidades.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 4, p. 937-45, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, 3ª Versão. Brasília, DF, 2019.

CLÁUDIA, M. B.; DENISE, E. P. C. **Vivências de plantar e comer: a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores.** Saúde soc. São Paulo, v.25, n.3, p. 761-771, 2016.

LIMAVERDE, P. **Pedagogia ecossistêmica: educação transdisciplinar da Escola Vila.** Fortaleza: Editora da Vila, 2015. Disponível em: http://www.escolavila.com.br

LUCIO, D.; HILARIO, L. **Horta escolar: um instrumento ecoalfabetizador no ensino fundamental.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professora, PDE, Artigos. Ed. 1, Paraná, 2016.

MINAYO, M, C, S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. **A horta escolar da educação ambiental e alimentar:** Experiência do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. EXTENSIO: Revista eletrônica de extensão, Santa Catarina, n. 6, 2008.

POULAIN, J.-P**. Sociologia da alimentação:** os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: UFSC, 2004.

RÁDIO DA VILA ESPERANÇA. **Produção Artesanal da Farinha de Mandioca na Parcela Caminho das Águas,** (PA Novo Horizonte), 2018. Disponível em: www.vilaesperanca.org

SILVA, A. C. D.; SOUSA, A. A.; NASCIMENTO, C. R. **Horta na escola: sustentabilidade e hábitos saudáveis no município de Cantá-RR.** Atas de Saúde Ambiental, 2015, Dez;3(3):80-89.

Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/geografia/agrotoxicos.htm

1. Graduanda em Pedagogia, Universidade de Pernambuco;

2 Graduanda em Pedagogia, Universidade de Pernambuco;

3 Doutora em Educação e Professora da Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte;

4 Licenciada em Pedagogia, Universidade de Pernambuco, Especialização em Docência Educacional e Organização Escolar, FACIPE. [↑](#footnote-ref-1)